



Oficina de xarope- saúde e agroecologia como direito para mulheres em situação de vulnerabilidade social em Belo Horizonte- MG
Syrup Workshop - Health and agroecology as a right for women in situations of social vulnerability in Belo Horizonte-MG

DE PAULA, Jessica Stephanie¹; SOUZA, Crisângela Hellen²
SIMAS, Anna Sales³

¹ Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas, jessica.redemg@org.com.br; ² Rede de Intercâmbio de Tecnologia Alternativa, crisangelaellen@gmail.com; ³ Rede de Intercâmbio de Tecnologia Alternativas, annasimas914@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: O uso de plantas medicinais e aromáticas está atrelado ao conhecimento agroecológico e à cultura indígena e africana, se deu certamente para suprir as necessidades básicas para sobrevivência. Esse relato apresenta a experiência desenvolvida na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, mais precisamente no CIAM (Centro Integrado de Acolhimento à Mulher) onde foi realizado uma oficina de feitura de xarope com plantas medicinais para atender as mulheres em situação de rua. Observou-se a importância das políticas públicas voltadas para a saúde atrelada à agroecologia, bem como a utilização de ferramenta sociais para aumentar a autoestima, socialização e proporcionar uma troca de conhecimento entre mulheres e mulheres trans. Observou-se o uso de plantas medicinais na maioria das mulheres e principalmente na relação com ancestralidade e idade mais avançada. Os resultados mostraram que o uso de plantas medicinais, além de combater doenças respiratórias, podem ser utilizados como alternativas para a socialização, resgate ancestral e autoestima. Portanto, recomenda-se a utilização de políticas públicas voltadas para a saúde agroecológica, principalmente para o bem-estar das mulheres e toda a comunidade em estado de vulnerabilidade social.

Palavras-Chave: saúde; agroecologia; plantas medicinais; xarope; políticas públicas; agricultura urbana.

Contexto

A experiência a seguir aconteceu na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, Brasil. Compreende-se que a experiência contribui para enfatizar a importância de políticas públicas voltadas para a saúde e agroecologia, bem como a utilização da agroecologia como ferramenta para estimular a socialização, autoestima, cuidado e bem estar de mulheres e mulheres trans em situação de vulnerabilidade social, em situação de rua, uso de drogas e violência doméstica.

A experiência relatada aconteceu no CIAM (Centro Integrado de Atendimento à Mulher) em 26 de maio de 2023, e teve como objetivo contribuir de forma voluntária, para o desenvolvimento do equipamento administrado pela Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção que atende mulheres em situação de vulnerabilidade social, através de uma oficina de xarope de plantas medicinais.



Descrição da Experiência

As práticas agroecológicas nos remetem à recuperação dos saberes tradicionais, a um passado no qual o humano era dono do seu saber, a um tempo em que seu saber marcava um lugar no mundo e um sentido da existência.

Os saberes agroecológicos são uma constelação de conhecimentos, técnicas, saberes e práticas dispersas que respondem às condições ecológicas, econômicas, técnicas e culturais de cada geografia e de cada população. Estes saberes e estas práticas não se unificam em torno de uma ciência: as condições históricas de sua produção estão articuladas em diferentes níveis de produção teórica e de ação política, que abrem o caminho para a aplicação de seus métodos e para a implementação de suas propostas.

O uso das práticas alternativas em saúde tem persistido, entre outros motivos, pela dificuldade no acesso à assistência de saúde para parte da população em vulnerabilidade social, que não tem suas demandas e necessidades atendidas, que são parcialmente supridas pelo uso das terapias alternativas e também por opção pessoal. Uma das utilizações de plantas medicinais e ervas aromáticas, é na feitura de xarope caseiro para cura de gripes, resfriados e tratamento de doenças respiratórias agudas, é uma prática milenar que é utilizada até nos dias de hoje.

Na cidade de Belo Horizonte - MG, existe o Centro Integrado de Atendimento à Mulher – CIAM, um equipamento administrado pela Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção que atua no atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade social, com trajetória de vidas nas ruas, em uso prejudicial de álcool e de outras drogas e em situação de violência doméstica. A equipe do CIAM é composta apenas por mulheres e a manutenção do espaço conta com a parceria da organização da sociedade civil “PROVIDENS Ação Social Arquidiocesana”. No centro possui assistente social, educadora social, psicóloga, professora da Educação de Jovens e Adultos, auxiliar de limpeza e auxiliar de portaria. O CIAM funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, na rua Comendador Nohme Salomão, 73, Lagoinha.

O CIAM recebe voluntários que efetuam oficinas para as beneficiárias. Uma das oficinas ofertadas foi a Oficina de Feitura de Xarope e Secagem das Ervas Medicinais, desenvolvida pelas técnicas em agroecologia Crisangela Ellen, Jéssica de Paula e Anna Salles técnicas em agroecologia da OSC Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas.

O objetivo da oficina foi instruir as moradoras de ruas e mulheres em vulnerabilidade a utilizar as ervas medicinais disponíveis para prevenir doenças e combater gripes e resfriados. É importante destacar que através desse equipamento da prefeitura foi construída uma geodésica de bambu e canteiros de ervas medicinais no espaço do CRESAN – Centro de Referência em Segurança Alimentar e Nutrição, para atender as necessidades das mulheres atendidas no CIAM, afim de desenvolver uma interação das mesmas e uma autocuidado. Esse espaço é aberto diariamente para que essas mulheres possam colher, plantar, trabalhar na terra quando sentirem necessidade.

A oficina aconteceu nas dependências do CRESAN, em uma das cozinhas industriais do local. Na parte da manhã foi realizado a feitura do xarope, que é



basicamente um preparado líquido e denso (grosso) feito com água, açúcar, mel e plantas medicinais ou tinturas. Inicialmente foi apresentado o xarope, seus usos, benefícios, e a receita com todos os ingredientes necessários.



Figura 1: Apostila de Feitura de Xarope e Cultivo e secagem de Plantas
Fonte: as autoras



Figura 2: O preparo do xarope
Fonte: as autoras

Enquanto a mistura do açúcar, água, cravo, canela, gengibre, casca de abacaxi dava o ponto de bala mole, as participantes foram até o espaço da geodésico para colher ervas medicinais e aromáticas nos canteiros. Esse momento foi muito importante para além da interação com a natureza, disseminar conhecimento ancestral, medicinal e popular.



Figura 3: A colheita das plantas.



As ervas e plantas medicinais cultivadas ali são de várias espécies sendo seus usos formas de preparos diversos. A tabela a seguir, destaca algumas dessas plantas:

Alfavaca - seu cheiro repele moscas e mosquitos. Não devem ser plantadas perto da arruda.
Funcho - em geral não se dá bem com nenhuma outra planta.
Cravo-de-defuntos - protege as lavouras dos nematóides. Aparentemente não é prejudicial a nenhuma outra planta.
Hortelã - seu cheiro repele lepidópteros tipo borboleta-da-couve podendo ser plantada como bordadura de lavoura. Exige atenção pois se alastra com facilidade.
Manjerona - melhora o aroma das plantas.
Alecrim - mantém afastados a borboleta-da-couve e a mosca-da-cenoura. É planta companheira da sálvia.
Catinga-de-mulata - seu aroma forte mantém afastados os insetos voadores. pode ser plantada em toda área.
Tomilho - seu aroma mantém afastada a borboleta-da-couve.
Losna - como bordadura, mantém os animais fora da lavoura, mas sua vizinhança não faz bem a nenhuma outra planta.
Mil-folhas - planta-se com bordadura perto de ervas aromáticas (aumenta a produção de óleos essenciais).
Arnica brasileira - inibe a germinação de sementes de plantas daninhas

Fonte: Embrapa

Após a colheita, as ervas medicinais e aromáticas foram acrescentadas na panela. Quando a mistura esfriou após a fervura de 3 minutos, o xarope foi engarrafado e entregue para cada mulher ali presente. No mesmo dia, na parte da tarde, nas dependências externas do CRESAN, realizou-se uma roda de conversa sobre colheita e conservação das plantas medicinais. Cada pacote foi identificado com o nome das participantes que será armazenado.

Resultados

O processo de ensino aprendizagem se dá através das necessidades das mulheres. Elas já conhecem algumas ervas e seus usos. De forma abrangente, buscamos



levantar a realidade dessas mulheres em situação de vulnerabilidade social, quais as plantas que tem usos medicinais, e principalmente quais as plantas achadas nas ruas (arborização) da cidade que podem ser utilizadas para fins medicinais. Através da vivência podemos ensinar a feitura de xarope, preparo simples e que tais mulheres podem reproduzir com facilidade. O uso dos ingredientes baratos e de fácil acesso à comunidade. A identificação das ervas cultivadas na geodésica, realizada por elas mesmas, foi a ferramenta utilizada para o resgate da memória medicinal agroecológica. Além desses resultados positivos, o levantamento das ervas identificadas nos mostrou que a agroecologia atrelada à saúde está presente no nosso dia-dia e é acessível a todo dia de pessoa independente de classe social, identidade de gênero e cultura religiosa. Como desafio, levantamos a importância de ter mais políticas públicas que colocam as necessidades principalmente das mulheres negras e mulheres trans em estado de vulnerabilidade social em destaque. E que tais políticas reconheçam o papel importante da agroecologia nesses espaços. Agroecologia e saúde deve ser direito de todos.

Agradecimentos

Agradecemos o convite de toda equipe técnica do CIAM - CIAM Centro Integrado de Atendimento à Mulher. Um agradecimento especial à todas as mulheres e mulheres trans que participaram da oficina. Agradecemos ao CRESAN Centro de Referência em Segurança Alimentar pelo espaço concedido e dedicado para também atender à essas mulheres e à OSC REDE de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas por nos permitir ofertar essa oficina.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. 2006. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v.16, p.678-89.

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios- Climério Avelino de Figueredo, et al Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 24 [2]: 381-400, 2014 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 136 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, 1a edição).

Caderno das nossas plantas medicinais. Instruções práticas e preparações tradicionais da fitoterapia brasileira. Carolina Weber Kffuri. Divulgação das Plantas Medicinais, da homeopatia e da Produção de Alimentos Orgânicos” Universidade Federal de Viçosa. 2011 -59p.

Plantas medicinais: patas-de-vaca / Alisson Henrique Domingos e Lindolpho Capellari Júnior. - - Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2016. 29 p. : il.(Série Produtor Rural, no 60)



MARTIUS, C. F. P. von. **Natureza, doenças, medicina e remédios dos índios brasileiros.** (1844). São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. (Coleção Brasileira, vol. 54)

RODRIGUES, Vanda Goreti de Souza. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais** Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2004.